

# CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR USUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: revisão integrativa

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.23

23

## RESUMO

**Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever com base na literatura o perfil do consumo de medicamentos por frequentadores do Centro de atenção Psicossocial (CAPS).

**Métodos:** A metodologia pauta-se em revisão integrativa da literatura realizada por meio das publicações nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF no período de 2015 a 2020, no idioma português.

**Resultados:** Como resultados verificou-se que os anos de 2017, 2018 e 2020 tiveram a maior prevalência com, respectivamente, 28,1%, 26,1% e 26,1%; quanto à fonte *online* LILACS apresenta 43,5% da amostra, sendo a que mais disponibilizou estudos sobre a temática proposta e observou-se ainda que a Revista Polis Psi-que obteve maior número de artigos publicados, apresentando 14% contribuindo para o desenvolvimento do trabalho.

**Conclusão:** Concluiu-se que o estudo sobre o uso do medicamento, contribuindo para a difusão do conhecimento e a troca de saberes, revelando-se como base terapêutica e princípio de conduta médica, tendo em vista que todo o cuidado ofertado ao usuário é pautado na sua prescrição.

### Adriana Maria De Carvalho

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia, AESPI Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-7610-0310>

### Daniele Silva De Oliveira

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia, AESPI Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0003-1400-9586>

### Francisco das Chagas Araújo

#### Sousa

Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal e Professor Adjunto da AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-7244-9729>

**PALAVRAS-CHAVES:** Consumo. Medicamentos. Centro de Atenção Psicossocial.

# CONSUMPTION OF MEDICINES BY USERS OF PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTERS: integrative review

DOI: 10.48140/digitaeditora.2020.001.23

23

## ABSTRACT

**Objectives:** This work aims to describe, based on the literature, the profile of medication consumption by regulars at the Psychosocial Care Center (CAPS).

**Methods:** The methodology is based on an integrative literature review carried out through publications in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases from 2015 to 2020, in Portuguese.

**Results:** As a result, it was found that the years 2017, 2018 and 2020 had the highest prevalence with, respectively, 28.1%, 26.1% and 26.1%; as for the online source LILACS presents 43.5% of the sample, being the one that made more studies available on the proposed theme and it was also observed that the Revista Polis Psique obtained a greater number of published articles, presenting 14% contributing to the development of the work. was discarded for presenting languages incompatible with the research.

**Conclusion:** It was concluded that the study on the use of the medicine, contributing to the dissemination of knowledge and the exchange of knowledge, revealing itself as a therapeutic basis and principle of medical conduct, considering that all the care offered to the user is based on their prescription.

---

Recebido em: 30/11/2020  
Aprovado em: 10/12/2020  
Conflito de Interesse: não  
Suporte Financeiro: não houve

**KEYWORD:** Consumption. Medicines. Psychosocial Care Center.



# INTRODUÇÃO

Pesquisas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que cerca de 700 milhões de pessoas no mundo sofrem algum tipo de transtorno mental, neurológico ou comportamental. Os transtornos mentais representam cerca de 13% em sua totalidade de todas as doenças do mundo e quando se trata das doenças não transmissíveis representam um terço. Os transtornos depressivos, dependência de álcool e drogas, epilepsia e a esquizofrenia apresentam destaque nos casos mais comuns apresentados pela população (MANGUALTE, 2013).

Para o tratamento das pessoas portadoras de distúrbios mentais surgem os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, como um serviço de assistência especializada no tratamento de pessoas portadoras de transtornos mentais graves ou persistentes, e apresentam então serviços que atuam diariamente em regime de tratamento intensivo, sem-intensivo e não intensivo, dependendo da gravidade da doença apresentada (MANGUALDE, 2013).

A partir da década de 40, houve então a introdução do maior consumo de fármacos que trouxeram a população melhorias em relação às enfermidades, e a partir desses avanços, iniciou-se um maior crescimento da produção comercial farmacêutica, devido à crença da população em relação ao poder executado pelos fármacos (MANGUALDE, 2013).

A inserção de intervenções terapêuticas no âmbito psicossocial com utilização farmacológica foi introduzida basicamente na década de 50, que se configurou na Revolução Farmacêutica, e que apresentou benefícios para as pessoas portadoras de distúrbios mentais, trazendo também uma redução de sintomas considerados prejudiciais das doenças psiquiátricas. O tratamento realizado exclusivamente com psicofármacos acabou obtendo uma evolução no tratamento dos transtornos, sendo bastante utilizado para tratamentos comportamentais como: insônia, tristeza, inquietude e até a falta de felicidade (FERRAZA et al., 2010).

Os medicamentos psiquiátricos estão sendo utilizados e prescritos em diversas situações, estudos evidenciam que os mais consumidos pela população adulta se apresentam classe dos ansiolíticos como destaque. A utilização dos fármacos psicoativos em determinadas situações mostra eficácia e são necessários em muitos casos (FERRAZA et al, 2010).

Qual o perfil de consumo de medicamentos por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)?

Este trabalho se justifica pela necessidade de um estudo direcionado ao tratamento medicamentoso dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de Timon, MA, sendo que uma educação sobre a utilização correta desses medicamentos e intervenções para um cuidado especializado pode trazer uma melhor adesão ao tratamento.

Este trabalho tem como objetivo descrever com base na literatura o perfil do consumo de medicamentos por frequentadores do Centro de atenção Psicossocial (CAPS); listar os principais medicamentos utilizados pelos usuários do CAPS; identificar a forma de utilização, manuseio e acondicionamento dos medicamentos, por parte dos usuários do CAPS; investigar possíveis efeitos adversos a medicamentos apresentados pelos usuários do CAPS.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, segundo Gil (2010, p.58), “[...] explora as características que não podem ser fielmente descritas numericamente”, permitindo ao pesquisador a obtenção de respostas singulares, envolvendo crenças e valores dos sujeitos, resgatando dessa forma, a subjetividade e relevando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que se dá a partir de um vínculo indissociável entre mundo objetivo e a subjetividade que permeia a vida de cada indivíduo.

A busca na literatura ocorreu no período de setembro a novembro de 2020 e foi executada através de consulta às bibliografias tornadas públicas referentes ao tema estudado. O seguinte levantamento bibliográfico foi realizado por meio das publicações vinculadas em artigos científicos disponíveis online, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana em ciências da saúde), Base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se a combinação de descritores controlados, aqueles estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): consumo, medicamentos e CAPS.

Inicialmente quando se utilizou os descritores nas referidas bases de dados, encontrou-se 101 artigos. Estabeleceu-se uma amostra dos trabalhos levantados através de critérios de inclusão e exclusão. Incluiu-se artigos científicos disponíveis na íntegra, que contemplassem a temática, publicados no período de 2015 a 2020, no idioma português. Como critérios de exclusão: artigos de revisão, dissertações e artigos que não tinham relação com a questão norteadora da pesquisa, bem como os duplicados.

Os resultados obtidos foram analisados qualitativamente, fundamentados nos objetivos propostos da pesquisa, sendo interpretados à luz de autores da área, como também através de um comparativo entre o resultado deste estudo e outros já realizados.

## RESULTADOS

A Tabela 01 mostra que dentre os anos de publicação dos artigos, os anos de 2017, 2018 e 2020 tiveram a maior prevalência com, respectivamente, 28,1%, 26,1% e 26,1%, seguidos do ano de 2016, com 8,7%. Observa-se que os anos de 2015 e 2019 apresentaram menor índice de publicação de periódicos. De acordo com a tabela percebe-se que o estudo obteve de um intervalo de tempo adequado acerca do tema, possibilitando um contraste e comparação dos anos.

**TABELA 01.** Distribuição dos estudos incluídos na amostra, referentes ao ano de publicação.

ANO DA PUBLICAÇÃO	NÚMERO ABSOLUTO	%
2015	01	4,3%
2016	02	8,7%
2017	04	28,1%
2018	03	26,1%
2019	01	8,7%
2020	03	26,1%
TOTAL	14	100%

**Fonte:** Pesquisa realizada em bases de dados.

Observa-se de acordo com a Tabela 02 que a fonte online LILACS apresenta 43,5% da amostra, sendo a que mais disponibilizou estudos sobre a temática proposta, seguido da fonte online BDENF com 34,8% da amostra. Já a fonte online MEDLINE foi a que menos disponibilizou estudos sobre o tema estudado com apenas 21,7%.

**TABELA 02.** Distribuição dos estudos incluídos na amostra referentes à fonte online de publicação.

FONTE ONLINE	NÚMERO ABSOLUTO	%
LILACS	07	43,5%
MEDLINE	02	21,7%
BDENF	05	34,8%
TOTAL	14	100%

**Fonte:** Pesquisa realizada em bases de dados.

Quanto aos periódicos, na Tabela 03 observa-se que a Revista Polis Psique obteve maior número de artigos publicados, apresentando 14%. Outros 05 periódicos, tiveram apenas 01 artigo utilizado no estudo cada um (4,3%), e 03 periódicos publicaram 02 artigos correspondendo a 8,6% cada, que somando contribuíram para o desenvolvimento do trabalho.

**TABELA 03.** Distribuição dos estudos incluídos na amostra, referentes ao nome do periódico.

NOME DO PERIÓDICO	NÚMERO ABSOLUTO	%
Saúde debate	1	4,3%
Cad Saúde Publica	1	4,3%
Interface	1	4,3%
Rev Panam Salud Publica;	1	4,3%
SMAD, Rev. eletrônica saúde	1	4,3%
Rev. pesqui. cuid. fundam.	2	8,6%
Rev. Pesqui. (Univ. Fed. RJ, Online)	2	8,6%
Rev. polis psique	3	14,0%
Ciênc. saúde coletiva	2	8,6%
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa realizada em bases de dados.

O Quadro 01 diz respeito aos autores das bases teóricas utilizados na pesquisa, de forma que se evidenciou que todos trataram-se de artigos científicos; o autor do artigo, bem como o tipo de estudo, o objetivo e os resultados referente a cada publicação utilizada na construção da pesquisa.

**Quadro 01.** Distribuição dos autores, tipo de estudo, objetivos e resultados

Autor	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Silva, Lima e Ruas (2020)	Estudo transversal	O objetivo deste artigo foi identificar o perfil dos usuários e a prescrição de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em uma região de Minas Gerais, Brasil.	O número médio de medicamentos prescritos por usuário dos CAPS foi de 3,38 ( $\pm 1,76$ ) e os valores foram 4,08 ( $\pm 1,56$ ), 3,54 ( $\pm 1,64$ ) e 2,00 ( $\pm 1,66$ ) para as modalidades de CAPS álcool e Drogas (CAPS ad), CAPS II e III e CAPS infantil, respectivamente. A terapêutica mais prescrita foi de antipsicóticos.
Machado, Modena e Luz (2020)	Pesquisa qualitativa que envolveu entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observação participante	Proposições de modificação da Atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) às pessoas que usam drogas têm desconsiderado suas necessidades, demandas e expectativas. A partir de contribuições da Saúde Coletiva, buscou-se compreendê-las	Constatou-se que os usuários se dirigem aos serviços não apenas para interromper o consumo de drogas, mas também para reduzi-lo, para receber atenção em relação a comprometimentos orgânicos ou psíquicos, construir laços sociais, ter acesso a condições básicas de vida e conquistar autonomia

Carvalho et al (2020)	Pesquisa descritiva, explorativa, retrospectiva, de abordagem quantitativa	Conhecer o perfil sociodemográfico dos usuários de substâncias psicoativas de um CAPS ad III.	O perfil sociodemográfico dos participantes é na maioria do sexo masculino, com faixa etária mais expressiva de 29 a 39 anos, solteiros, que estudaram até o ensino fundamental incompleto, residem na cidade da pesquisa, moram com os pais, são autônomos ou desempregados. Observou-se que o álcool foi a droga mais utilizada.
Oliveira et al (2019)	Estudo exploratório-descritivo, documental e retrospectivo, de abordagem quantitativa	Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de usuários de crack atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD)	Constatou-se no estudo que a maior parte dos usuários de crack era do sexo masculino, com média etária de 25 anos, solteira e com Ensino Fundamental incompleto.
Santos et al (2018)	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa	Analisar o grau de responsabilização e participação do usuário em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) sob a perspectiva da política de redução de danos.	Informações foram organizadas em duas categorias temáticas: objetivos do tratamento e motivação para o tratamento. Os achados revelaram que os usuários devem ser mais responsabilizados e empoderados em relação ao seu tratamento.
Silva, Abbad e Montezano (2018)	Estudo, descritivo-exploratório	Descrever variáveis organizacionais de três Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Droga (Caps AD) quanto às atividades, abrangência, recursos disponíveis, perfil dos usuários e profissionais, práticas e estratégias terapêuticas, bem como o quanto o cuidado está pautado nas diretrizes governamentais do modelo psicossocial	Os resultados evidenciaram problemas de infraestrutura, abrangência territorial divergente da recomendada, dificuldades de acesso do usuário ao serviço, de articulação dos profissionais com a rede de atenção psicossocial, comprometendo o atendimento das demandas, a adesão dos usuários ao tratamento e o desempenho dos profissionais, o que indica frágil alinhamento do cuidado às diretrizes governamentais.
Lima e Ferreira (2018)	Pesquisa qualitativa que utilizou entrevistas semiestruturadas	Identificar e descrever as formas de enfrentamento de indivíduos que convivem com transtornos mentais.	A utilização de estratégias focadas no problema, como o uso de medicação e o apoio multiprofissional, e as estratégias focadas na emoção que emergiram em tentativa de fuga e na reavaliação do evento estressor.

Clementino et al (2017)	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória,	Analisar a percepção dos usuários atendidos no CAPS III sobre o atendimento prestado pelos profissionais de saúde neste serviço.	Observou-se que a satisfação dos usuários relaciona-se ao atendimento, assistência e escuta qualificada prestada pelos profissionais de saúde do CAPS, mesmo frente a uma estrutura física precária, o dimensionamento inadequado dos profissionais e a falta de medicamentos.
Cavalcante e Cabral (2017)	Caráter qualitativo, recorrendo à cartografia como modo de investigação	Compreender de que modos o uso de psicotrópicos repercute na vida de usuários de um CAPS II	A posição central da medicação no tratamento, a relação ambivalente dos usuários com uso e o preconceito sofrido. Indica-se a necessidade do reconhecimento da singularidade dos usuários no planejamento e efetivação de projetos, reposicionando criticamente a supremacia do saber biomédico.
Borba et al (2017)	Estudo descritivo	Caracterizar o perfil do portador de transtorno mental em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial.	63% dos entrevistados eram do sexo feminino, 34,7% na faixa etária dos 40 aos 49 anos, 44,7% solteiros, 59,4% com mais de oito anos de escolaridade, 38,4% desempregados, 50,4% com renda per capita inferior a um salário mínimo e 61% apresentavam comorbidade clínica.
Sena et al (2017)	Trata-se de um estudo fenomenológico	Desvelar a percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas sobre a reabilitação psicossocial.	Evidenciou-se que os consumidores de drogas reconhecem a reabilitação psicossocial como estratégia relevante para o processo de reinserção social.
Bezerra et al (2016)	Estudo de natureza qualitativa	O estudo discute o cuidado em saúde na atenção psicossocial, com foco na gestão do medicamento.	Observou-se um sujeito- usuário perdido, em confronto com uma realidade institucionalizante, evidenciando a hegemonia da clínica biomédica, representada pela prática prescritiva de medicamentos e pela gestão desarticulada de cuidados.
Malvezzi et al (2016)	Pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa	Compreender como a equipe multiprofissional concebe a adesão ao tratamento dos usuários inseridos num Caps AD.	Emergiram duas categorias - a concepção de adesão ao tratamento que destacou o vínculo, o reconhecimento da vontade de tratar por parte da pessoa e a compreensão sobre a abstinência.
Zanella, Aguiar e Storpirtis (2015)	Pesquisa transversal exploratório-descritiva	O presente estudo teve por objetivo avaliar a atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos.	A maior parte dos entrevistados apresentou idade entre 35 e 40 anos, com predomínio do gênero feminino.

**Fonte:** Pesquisa realizada em bases de dados.

# DISCUSSÃO

O estudo de Bezerra *et al* (2016), possibilitou uma reflexão crítica sobre o uso do medicamento, contribuindo para a difusão do conhecimento e a troca de saberes, a partir de experiências desveladas, destacando-se que sujeitos em sofrimento psíquico que fazem uso de medicamentos, sendo esses, por vezes, desnecessários; e que o fazem como único recurso terapêutico, sendo geralmente gestado pela família, revelando-se como base terapêutica e princípio de conduta médica, tendo em vista que todo o cuidado é pautado na prescrição, e que grupos terapêuticos, oficinas e consultas com outros profissionais apresentam-se como coadjuvantes no tratamento.

Segundo Borba *et al* (2017), observou-se que identificar o perfil demográfico, socioeconômico, clínico e farmacoterapêutico dos portadores de transtorno mental em tratamento no CAPS favorecem uma efetiva intervenção multiprofissional, norteando ações, políticas e práticas reabilitadoras no contexto do modelo psicossocial, levando em conta a individualidade e singularidade da pessoa em sofrimento psíquico. Neste contexto, a utilização de substâncias psicoativas por esses portadores pode ser maior do que evidenciam estudos epidemiológicos, pois ele é pouco diagnosticado na prática clínica, implicando menos recuperação e reduzida resposta terapêutica aos medicamentos, sendo que seu uso busca atenuar os sinais e sintomas da doença ou dos efeitos colaterais das medicações.

Carvalho *et al* (2020) pontua que, o perfil sociodemográfico investigado se assemelha em diversas regiões do país, independente do serviço que os usuários estão inseridos, em que, a reabilitação do dependente químico e o vínculo do mesmo com o profissional habilitado de saúde se torna essencial para o tratamento, a fim de esclarecer a falta de conhecimento do usuário e detectar o melhor tratamento, haja vista que, a atuação dos profissionais de saúde no atendimento de usuários de álcool e outras drogas é de grande importância, devido às intervenções qualificadas que são realizadas aos usuários.

Cavalcante e Cabral (2017) verificam que a medicação ocupa posição de destaque no processo terapêutico de usuários de um serviço substitutivo, estratégico; relacionando-se ambivalentemente com o uso do medicamento, de forma que percebem a medicação de modo positivo, quando atua na remissão dos sintomas, e de modo negativo, no que tange aos efeitos colaterais indesejáveis e os psicossociais, abrangendo o preconceito, provocando ainda mais sofrimento.

Para Clementino *et al* (2017) ressalta-se que os usuários evidenciaram satisfação em relação ao atendimento e ao acolhimento, citando entretanto, algumas dificuldades como limitado acesso geográfico devido ao distanciamento entre residência e o CAPS, reordenação dos horários conforme a necessidade dos usuários, inexistência de estrutura física adequada e insuficiência de profissionais de saúde para atender a demanda.

Lima e Ferreira (2018) evidenciam um amplo leque de estratégias de enfrentamento utilizadas pelos usuários devido às limitações e dificuldades impostas pelo transtorno mental, focando-se no problema, como o uso de medicação e a busca pelo auxílio multiprofissional no Caps, demonstrando a importância da valorização do discurso do usuário dos serviços de saúde mental.

Machado, Modena e Luz (2020) faz referência às pessoas que usam drogas e buscam atendimento, associando-as a processos individuais, sociais, políticos e históricos, aproximando-as da complexidade que envolve suas vidas. Com isso, pesquisadores, trabalhadores e gestores podem contribuir para a promoção de práticas de atenção comprometidas com a produção de saúde e de vida das pessoas que fazem uso prejudicial de drogas.

Por sua vez, Malvezzi *et al* (2016) destaca que importância de se criar vínculos entre os profissionais e os usuários do CAPS ad contribuindo para a construção de propostas de tratamento sustentada pela relação terapêutica, o que facilita o reconhecimento das necessidades individuais por colocar o usuário como foco central das ações; haja vista que, o reconhecimento da singularidade no tratamento destes usuários viabiliza métodos de gestão que privilegiem modelos centrados no usuário, visando o reconhecimento da experiência global da pessoa por meio de um cuidado integral desenvolvido a partir de ações intersetoriais.

Verificou-se que, conforme Oliveira *et al* (2019), o conhecimento acerca do perfil socioeconômico dos usuários de CAPSad e seu histórico, bem como dos prejuízos ocasionados contribuem para o desenvolvimento de ações diferenciadas que previnam o uso dessas substâncias psicoativas.

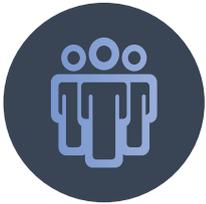
De acordo com Santos, Baptista e Camatta (2018), ficou demonstrada a importância motivacional no tratamento da atuação dos familiares, seu retabelecimento e afetividade por parte dos profissionais envolvidos, sugerindo-se que, o acolhimento e a responsabilização do usuário pelo próprio tratamento devem caminhar de forma sincrônica, favorecendo a autonomia e a participação efetiva do usuário, de forma a evitar que os vínculos entre os profissionais e os usuários tenham um caráter tutelar.

Sena *et al* (2017) afirmou em seu estudo sobre a existência de uma busca constante pela (re) integração, acarretando o desenvolvimento pessoal do indivíduo, levando à dignidade, ao valor e potencialidades e ao exercício dos seus direitos de cidadão. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais do CAPS ad atuem de forma a atender as singularidades de cada usuário, exigindo o reconhecimento da subjetividade e da dimensão simbólica do indivíduo; destacando que a educação em saúde configura-se como uma ferramenta relevante para sensibilizar a sociedade sobre as novas práticas de cuidado no campo da saúde mental.

Para Silva, Lima e Ruas (2020), entender o perfil dos usuários dos CAPS torna-se relevante para aperfeiçoar, implantar e priorizar estratégias para os gestores de políticas públicas, informando seus usuários sobre a terapia, promovendo a capacitação profissional e reforçando a reinserção social destes indivíduos, munindo-os de autonomia, conhecimento e compreensão da sua terapia, contribuindo na atenção e acompanhamento do uso de psicofármacos, revisando a terapia adotada e intervindo em problemas relacionados aos medicamentos.

Silva, Abbad e Montezano (2018) relatam que o estudo mostrou que a estrutura e funcionamento dos Caps AD apresentaram frágil alinhamento às diretrizes governamentais com relação à implementação do modelo psicossocial, vislumbrando-se a necessidade de investimento na gestão pública e incrementar a dinâmica organizacional dos Caps AD e dos seus resultados para a sociedade, utilizando múltiplas abordagens metodológicas, por meio da triangulação de dados obtidos em fontes humanas e documentais de informação em amostras representativas dos Caps AD nas diversas regiões do Brasil.

Consoante Zanella, Aguiar e Storpirtis (2015) declaram que, a prática atual de serviços orientados ao paciente está em desenvolvimento em unidades CAPS que contam com a presença do farmacêutico, ressaltando ainda não é habitual que o farmacêutico discuta com o médico sobre a farmacoterapia, realizando intervenções para potencializar a adesão do paciente ao tratamento, vinculando-se a práticas gerenciais, e dificultando a atuação junto ao paciente durante a dispensação e promovendo o uso racional de medicamentos. Logo, resalta-se a necessidade de ações que possibilitem o aprimoramento contínuo do farmacêutico, possibilitando a compreensão do seu papel junto à equipe multidisciplinar para que este profissional esteja apto à prática clínica voltada aos pacientes com transtornos mentais.



## CONCLUSÃO

---

Refletiu-se sobre o uso do medicamento, contribuindo para a difusão do conhecimento e a troca de saberes, revelando-se como base terapêutica e princípio de conduta médica, tendo em vista que todo o cuidado ofertado ao usuário é pautado na sua prescrição.

Faz-se necessário pois, o desenvolvimento de novos estudos focando na contribuição da atuação dos pesquisadores, trabalhadores e gestores na promoção de práticas de atenção comprometidas com a produção de saúde e de vida das pessoas que fazem uso prejudicial de drogas.

Para tanto, faz-se necessário que os profissionais do CAPS ad atuem de forma a atender as singularidades de cada usuário, exigindo o reconhecimento da subjetividade e da dimensão simbólica do indivíduo; destacando que a educação em saúde configura-se como uma ferramenta relevante para sensibilizar a sociedade sobre as novas práticas de cuidado no campo da saúde mental.

# REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Indara Cavalcante; Borba, Letícia de Oliveira; et al. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde debate*; v.40, n.110, p.148-161, jul.-set. 2016.
- BORBA, Letícia de Oliveira; et al. Perfil do portador de transtorno mental em tratamento no centro de atenção psicossocial (CAPS). *REME rev. min. enferm*; v.21, p.1-8, 2017.
- CARVALHO, Iara Aparecida Borges de. et al. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas. *Rev. Pesqui. (Online)*, v.12, p.331-336, jan.-dez.2020.
- CAVALCANTE, Deisiluce Miron; CABRAL, Barbara Eleonora Bezerra. Uso de medicamentos psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II. *Estud. psicol. (Natal)*; v.22, n.3, p.293-304, Sept. 2017.
- CLEMENTINO, Francisco de Sales et al. Percepção dos usuários acerca do atendimento no centro de atenção psicossocial iii. *Rev. enferm. UFSM*; v.7, n.3. p.1-13, jul.-set.2017.
- FERRAZA Danúbio; ROCHA Lourenço. C; LUZIO Carlos. Medicalização em um serviço público de saúde mental: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, jul.-dez. 2013.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Mayna Ferreira; FERREIRA, Cintia Braghetto. Estratégias de enfrentamento de pacientes com transtornos mentais. *Pesqui. prá. psicossociais*; v.13, n.2, p.1-15, maio-ago. 2018.
- MACHADO, Ana Regina; MODENA, Celina Maria; LUZ, Zélia Maria Profeta da. O que pessoas que usam drogas buscam em serviços de saúde? Compreensões para além da abstinência. *Interface, (Botucatu, Online)*, v.24, e190090, 2020.
- MALVEZZI, Cilene Despontin; et al. Adesão ao tratamento pela equipe de um serviço de saúde mental: estudo exploratório. *Online braz. j. nurs. (Online)*; v.15, n.2, p.177-187, jun. 2016.
- MANGUALDE, Alice Ananias dos Santos, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. Barbacena: Mental, 2013.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Pulo: Editora Hucitec, 2017.
- OLIVEIRA, Eliany Nazaré; et al. Consumo de crack: característica de usuários em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog*; v.15, n.4, p.1-8, out.-dez. 2019.
- SANTOS, Jacqueline Macedo Dos; BAPTISTA, Juliana Ávila; NASI, Cíntia; CAMATTA, Marcio Wagner. Responsabilização e participação: como superar o caráter tutelar no centro de atenção psicossocial álcool drogas? *Rev Gaucha Enferm*; v.39, e20180078, 2018.

SENA, Edite Lago da Silva. et al. Reabilitação psicossocial segundo a perspectiva de consumidores de drogas. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); v.9, n.2, p.520-525, abr.-jun.2017.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães; RUAS, Cristina Mariano. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.25, n.7, p.2871-2882, jul.2020.

SILVA, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira; ABBAD, Gardênia da Silva; MONTEZANO, Lana. Dinâmica organizacional e o modelo psicossocial de três centros de atenção psicossocial álcool e drogas. Pesqui. prá. psicossociais; v.13, n.2, p.1-17, maio-ago. 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, Mar. 2010

ZANELLA, Carolina Gomes; AGUIAR, Patricia Melo; STORPIRTIS, Sílvia. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. Ciênc. saúde coletiva; v.20, n.2, p.325-332, 02/2015.